

## Farmácia solidária como estratégia para evitar o desperdício de medicamentos

### Solidarity pharmacy as a strategy to avoid the waste of medicines

DOI:10.34119/bjhrv4n3-136

Recebimento dos originais: 14/04/2021

Aceitação para publicação: 24/05/2021

#### **Cledilson Souza Mendes**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário FAMETRO,  
Manaus – AM, Brasil  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus – AM, 69050-000.  
E-mail: dilson\_mende@hotmail.com

#### **Fernanda Carolina Mendes da Silva**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário FAMETRO,  
Manaus – AM, Brasil  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus – AM, 69050-000.  
E-mail: fernandacarol2@hotmail.com

#### **Mônica da Silva Varges**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário FAMETRO,  
Manaus – AM, Brasil  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus – AM, 69050-000.  
E-mail: monik.varges91@gmail.com

#### **Marcelo Augusto Mota Brito**

Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário FAMETRO,  
Manaus – AM, Brasil  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus – AM, 69050-000.  
E-mail: marcelo.brito@fametro.edu.br

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Medicamentos prescritos e adquiridos pela população acabam acumulando-se nas residências. Sobras de medicamentos ocorrem por diferentes fatores, como a distribuição de amostras-grátis, a dispensação em excesso, a mudança na terapia, a interrupção ou abandono do tratamento, a cura da doença ou o óbito do paciente, o vencimento do prazo de validade do medicamento, entre outros. **OBJETIVO:** descrever estratégias para evitar o desperdício de medicamentos realizadas no Brasil, com ênfase na realização de ações de Farmácia Solidária. **MÉTODOS:** Estudo de revisão sistemática, utilizando as palavras-chave “farmácia solidária”, “desperdício de medicamentos”, “descarte de medicamentos” “uso irracional de medicamentos”, “uso racional de medicamentos” “recolhimento de medicamentos”. Foram aplicados os critérios PRISMA para inclusão e exclusão dos artigos. Foram incluídos artigos originais de pesquisa quantitativa ou qualitativa, descritivo e exploratório. Os critérios de exclusão foram de artigos fora do período, repetidos, em outros idiomas. **RESULTADOS:** Foram identificados 78 artigos, deles 10 foram selecionados para estudo, dos quais se

enquadraram nos critérios de inclusão do trabalho e 68 foram excluídos por não se enquadrar nos critérios. Os estudos distribuíram-se do seguinte modo: 3 trabalhos abordando temas sobre o Projeto Farmácia solidária e 7 estudos sobre desperdício de medicamentos e descarte inadequado. As estratégias utilizadas para evitar o desperdício de medicamentos, diante dos estudos levantados, foram a compra na quantidade correta, controle na distribuição, descarte adequado, atenção a data de validade, conscientização da população, minimizar o uso irracional de medicamentos, controle nas vendas para a população, controle de estoque, atenção a distribuição de amostras grátis, locais adequados de armazenamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados permitem inferir que, o projeto farmácia solidária tem forte potencial, no entanto, ainda existem muitos pontos a serem trabalhados para conscientização da população em geral e evitar o desperdício de medicamentos. Os estudos mostram que o desperdício de medicamentos, por diversos fatores são altos, o que apresenta gastos excessivos que poderiam ser investidos em outros aspectos da saúde. Assim, os gastos a saúde pública, privada e ao consumidor poderiam diminuir significativamente.

**Palavras-Chaves:**Farmácia solidária, desperdício de medicamentos, descarte inadequado.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The drugs prescribed and purchased by the population end up accumulating only residences, intentionally or not. Leftover medications are caused by several factors, such as distribution of free samples, excess dispensing, transition to therapy, interruption or abandonment of treatment, cure of the patient's death or death, expiration of the expiration date, medications, among others.**OBJECTIVE:** to describe objectives to avoid the waste of medicines transferred in Brazil, with an emphasis on carrying out Solidarity Pharmacy actions.**METHODS:** Systematic review study, using the keywords "pharmacy solidarity", "waste of medicines", "disposal of medicines", "irrational use of medicines", "use of medicines", "rational collection of medicines". PRISMA criteria were included for inclusion and exclusion of articles. Original articles from quantitative or qualitative, descriptive and exploratory research were included. The exclusion criteria were for articles outside the period, repeated in other languages.**RESULTS:** 78 articles were identified, of which 10 were selected for the study, of which fit the criteria for inclusion of the work and 68 were excluded for not meeting the criteria. The studies were distributed as follows: 3 papers addressing themes about the Solidary Pharmacy Project and 7 studies on medication waste and excessive disposal. The ones used to avoid the waste of medicines, in view of the studies raised, were the purchase in the correct quantity, control in distribution, proper disposal, attention to validity data, awareness of the population, minimizing the irrational use of medicines, control in sales to the population, stock control, attention to the distribution of controllers, adequate storage locations. **CONCLUSION:** The results found allow us to infer that, the solidarity pharmacy project has strong potential, however, there are still many points to be worked on to raise awareness among the general population and avoid the waste of medicines. Studies show that the waste of medicines, due to several invested in other aspects of health. Thus, spending on public and private health and the pocket of the planned consumer factors, is high, which presents excessive expenses that can be.

**Keywords:**Solidarity pharmacy, waste of medicines, discard killin.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta o uso racional de medicamentos, onde requer que os pacientes recebam a medicação apropriada para sua situação clínica, nas doses que satisfaçam as necessidades individuais, por um período adequado, ao menor custo possível (OMS, 1987).

No Brasil o uso racional ainda não é uma realidade, pois os dados mostram que 35% dos medicamentos adquiridos são por meio da automedicação, e 50% são prescritos, dispensados ou utilizados inadequadamente (AQUINO, 2008; FEUSER et al., 2018).

A cada ano, a proporção de prescrições farmacológicas aumenta e, conseqüentemente, o risco de reações adversas a medicamentos (RAM) também. Muitas RAM são evitáveis se houver uma preocupação com a identificação e a prevenção do uso de medicamentos potencialmente inapropriados e de combinações indesejáveis (PAYNE, 2011; COOPER et al., 2015; OLIVEIRA, 2016).

O uso indiscriminado dos medicamentos e a prática da automedicação atingem todas as classes sociais e econômicas. Todavia, estudos têm demonstrado que os maiores adeptos da automedicação são aqueles que possuem maior grau de informação (SILVA, et al., 2012; SILVA et al., 2015).

Por diversos motivos, medicamentos prescritos e adquiridos pela população acabam acumulando-se nas residências, seja de modo intencional ou não. Essas sobras normalmente são descartadas no lixo comum, pelo esgoto, ou são guardadas, formando a chamada “Farmácia Caseira” (BUENO et al., 2009; ROCHA et al., 2009). Sobras dos medicamentos podem ocorrer por vários fatores, como a distribuição de amostras-grátis, a dispensação em excesso (quando o medicamento não é fracionado e a forma de apresentação não é condizente com a duração do tratamento, sendo dispensada uma quantidade superior ao necessário), a mudança na terapia medicamentosa, a pausa ou abandono do tratamento, a cura da doença ou o óbito do paciente, o vencimento do prazo de validade do medicamento, entre outros (EICKHOFF et al., 2011).

O descarte adequado de medicamentos é uma estratégia cabível para evitar o desperdício dos mesmos. A utilização e eliminação dos medicamentos feito de forma inadequada é uma maneira para que cheguem poluentes no meio aquático. Uma parcela desses resíduos consiste em sobras de medicamentos que são dispensados à população, porém não são usados (MEDEIROS; MOREIRA; LOPES, 2014).

Sendo assim, uma alternativa encontrada para minimizar o desperdício e descarte adequado dos medicamentos é a doação dos mesmos através de farmácias solidárias que,

segundo Brandão (2010), o Projeto Farmácia Solidária é descrito como o recolhimento das sobras de medicamentos nas residências e nas empresas, são montadas pequenas farmácias cujos produtos são distribuídos, gratuitamente, e com orientação farmacêutica, a pessoas que necessitam. Só em retirar os medicamentos das residências, o projeto já produz um efeito fantástico, à medida em que reduz o perigo da automedicação, racionaliza o uso e evita o desperdício com as sobras. Depois disso, os farmacêuticos solidários realizam o descarte correto dos itens recolhidos, seguindo protocolos científicos, o que contribui com a preservação para o meio ambiente.

No decorrer dos últimos anos a profissão farmacêutica vem se destacando. É indispensável nesse contexto atual, que esse profissional seja mais participativo em suas atitudes e proativo na promoção da saúde da população, sendo assim, há também a necessidade de integrar-se à equipe de saúde multidisciplinar, onde o paciente é o foco principal (ENEFAR, 2013).

Diante disto, o objetivo deste trabalho é descrever estratégias para evitar o desperdício de medicamentos realizadas no Brasil, com ênfase na realização de ações de Farmácia Solidária.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de revisão sistemática. O relatório sobre os estudos foi organizado de acordo com os critérios preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (Prisma). Foram analisadas publicações entre os anos de janeiro de 2011 a abril 2021, compreendendo um período de dez anos. O conteúdo reunido no presente artigo possui procedência de levantamento bibliográfico, cujo foi dada prioridade para bases de informação publicadas em artigos científicos, resoluções do Ministério da Saúde/ANVISA e Organização Mundial de Saúde.

Para obtenção das referências bibliográficas, foram utilizadas as bases de dados científicas: Scielo, PubMed, Google e Google Acadêmico. O período de busca para obtenção de materiais para o presente artigo foi de Agosto de 2020 a Abril de 2021. Além de artigos científicos, foram analisadas reportagens e entrevistas de ações de farmácia solidária em diferentes cidades do Brasil. Para busca, foram utilizados os descritores “farmácia solidária”, “desperdício de medicamentos”, “descarte de medicamentos” “uso irracional de medicamentos”, “uso racional de medicamentos” “recolhimento de medicamentos” os quais foram utilizados isoladamente ou em associação para refinar a busca.

Foram selecionados 78 artigos científicos, destes, 10 foram selecionados para serem utilizados neste estudo pois se enquadraram nos critérios de inclusão do trabalho.

Os critérios de inclusão foram definidos em trabalhos originais, quantitativo, descritivo e exploratório. Os critérios de exclusão foram artigos científicos fora do período de pesquisa, duplicados, em idioma diferente do português e inglês e que não estavam diretamente relacionados com o tema.

O resumo dos principais aspectos relativos ao objetivo, métodos, resultados e conclusões dos 10 trabalhos encontram-se descritos na Tabela 2.

Todos os resultados da pesquisa foram devidamente arquivados, possibilitando consultas futuras.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos 78 artigos identificados, foram selecionados 10 para estudo que se enquadraram nos critérios de inclusão do trabalho. O fluxograma está organizado de acordo com os critérios Prisma, e ilustra como os estudos foram sucessivamente excluídos (Figura 1).

O Projeto Farmácia Solidária vem ganhando força e já foi implementado em diversas cidades do Brasil. Suas ações tem ajudado centenas de pessoas participantes do projeto, assim como maior variedade de fármacos, como mostram os relatos obtidos por meio de reportagens publicadas, conforme apresentados na Tabela 1.

Os critérios de inclusão dos artigos científicos utilizados neste trabalho foram originalidade, quantitativo, descritivo e exploratório. Os critérios de exclusão foram estudos que estavam fora do período de pesquisa, artigos duplicados, em outros idiomas ou que não estavam diretamente relacionados com o tema, como apresentado na Tabela 2.

O resumo dos principais aspectos relativos ao objetivo, métodos, resultados e conclusões dos 10 trabalhos encontram-se na Tabela 3.

Os estudos distribuíram-se do seguinte modo: 3 trabalhos do grupo A, abordando temas sobre o Projeto Farmácia solidária e 7 no grupo B, estudos sobre desperdício de medicamentos e descarte inadequado.

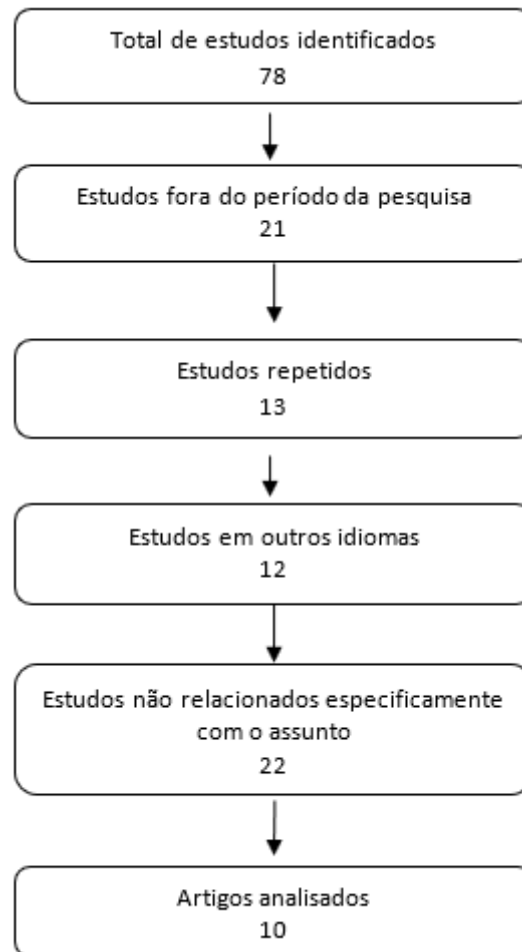
O número de trabalhos identificados sobre o Projeto Farmácia Solidária ainda é escasso, na ferramenta de busca PubMed, não há nenhum trabalho publicado quando se busca “Farmácia Solidária” ou “Projeto Farmácia Solidária”, já as mesmas expressões em inglês, aparecem 38 publicações, mas não estão relacionados com o tema.

## Estudos exploratórios sobre farmácia solidária, desperdício de medicamentos e descarte inadequado

Nos três estudos exploratórios (grupo A) sobre a farmácia solidária, foram arrecadados medicamentos para serem distribuídos a população que necessitasse iniciar ou continuar seu tratamento medicamentoso.

Destes medicamentos, a maioria foi doada por hospitais, farmácias

**Figura 1.** Fluxograma dos motivos de exclusão dos estudos pesquisados



regionais e população em geral, onde, dentre as doações medicamentosas os anti-hipertensivos, anticoncepcionais e antidepressivos apresentaram maior quantidade (MAZETTE; SILVA, 2018). Estes medicamentos estavam sem uso, então foram doados para quem realmente precisava, com a ajuda do projeto. Medicamentos sem uso, por diversos motivos, causam custos altos. Além disso, esses medicamentos sem uso nas “farmácias caseiras” poderiam causar intoxicações e descarte inadequado, o que pode causar sérios problemas ambientais e a saúde.

Em relação aos sete estudos exploratórios sobre desperdício e descarte inadequado (grupo B), os estudos levantaram os diferentes tipos de desperdício, suas causas e os gastos que esses desperdícios causam a rede pública, privada e a população. Além da falta de informação da população quanto ao descarte inadequado de medicamentos.

No trabalho de Castilho *et al.* (2011), foi realizado um levantamento das principais fontes de desperdício de unidades assistenciais de um hospital universitário. Neste estudo os medicamentos foram apresentados como um dos itens de desperdícios relacionados a materiais, apresentando 13%, o que pode apresentar em custos anual com materiais desperdiçados em torno de R\$ 479.262,86.

Estes desperdícios podem estar relacionados desde a compra de grandes estoques, que dificulta o controle, até a aquisição em qualidade e uso inapropriado.

Desperdício é representado pelo gasto desnecessário de recursos na produção de processos, produtos, procedimentos ou serviços destinados à assistência aos clientes. Na verdade, o desperdício na área da saúde vem agravar as dificuldades já existentes devido aos recursos escassos (CASTILHO, 2010).

### **Estratégias para evitar o desperdício de medicamentos**

O hábito de possuir uma farmácia caseira é muito comum entre os brasileiros, podendo esta conter sobras de medicamentos em desuso, inclusive com o prazo de validade vencido, constituindo um risco à saúde dos moradores (BUENO *et al.*, 2009; ROCHA *et al.*, 2009).

Evidências mostram que os gastos com a saúde vêm crescendo, os medicamentos são responsáveis por uma grande parcela desse custo. Relatório do Banco Mundial, resultante de estudo que avaliou a governança no SUS, mostrando que o gerenciamento da logística de medicamentos absorve cerca de 20% dos recursos financeiros da saúde, podendo ser a causa principal da ineficiência e perda (BANCO MUNDIAL, 2007).

Para que haja diminuição do desperdício de medicamentos, por diversos fatores, atividades de programação, aquisição, armazenamento e distribuição são atividades gerenciais que exigem adequado planejamento. Essas atividades estão intrinsecamente relacionadas e exigem do farmacêutico, além do conhecimento técnico, o conhecimento de gestão de recursos financeiros.

Para que haja diminuição do desperdício, um dos pontos a ser trabalhado é a programação em locais que distribuem medicamentos. Segundo Blatt, Campos e Buendgens (2015), programar é definir os quantitativos dos medicamentos, selecionados



previamente, que devem ser adquiridos, evitando a descontinuidade do abastecimento por um determinado período de tempo. Assim, o objetivo principal da programação é manter o abastecimento de medicamentos das farmácias dos serviços de saúde, compatibilizando os recursos disponíveis com as necessidades. A ausência da programação ou sua ineficiência e controle de estoque

Tabela 1. Ações do Projeto Farmácia Solidária em algumas cidades do Brasil - Relatos obtidos por meio de reportagens publicadas.

LOCAL/DATA	AÇÃO
SETE LAGOAS – MG 25/06/2018	Prefeitura de Sete Lagoas - MG proíbe Farmácia Solidária, organizada por moradores da cidade, de distribuir amostras grátis de medicamentos, doados por médicos parceiros. Segundo eles, a ANVISA alegou como ilegal a distribuição gratuita desses medicamentos, mesmo o projeto sendo regularizado e os medicamentos passados por triagem, alegando como desrespeito a RDC 60/ANVISA por doar amostras grátis que não sejam por médicos prescritores.
UBERABA – MG SOUSA, C., 2019	No período 2017/2018, 650 novos tipos de medicamentos que passaram a cooperar com a lista pública, ampliando a mesma em 4.8 vezes. Esses remédios que não são ofertados pelo SUS geraram economia de R\$389 mil para a população que teve reduzido o gasto com a aquisição de remédios. Os números também apontam que o projeto conseguiu evitar o descarte de mais de 15 milhões de unidades de medicamentos, que poderiam ser inutilizados de maneira incorreta ou alcançar a data de validade nas casas. Além do mais, a Farmácia Solidária mantém parceria com Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que se beneficiam do projeto.
FLORES DE CUNHA – RS SGORLA, C., 2019	Projeto prevê a conscientização, doação, reaproveitamento e distribuição gratuita de medicamentos válidos. Campanha de arrecadação de medicamentos para o projeto da Farmácia Solidária. Nos primeiros três meses, o projeto coletou os medicamentos em diversos pontos, como Unidades Básicas de Saúde, prefeitura, museu e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Posteriormente, os remédios foram distribuídos para a população.
FARROUPILHA – RS 26/03/2020	Programa Solidare - Farmácia Solidária. Tem como objetivo auxiliar no tratamento de saúde das pessoas, por meio do acesso gratuito a medicamentos, provenientes de doações de amostras grátis de consultórios médicos, da comunidade e outras instituições da sociedade civil. Em mais de três anos, o projeto beneficiou mais de 10 mil pessoas, dispensando mais de R\$ 1,3 milhão em medicamentos e destinando mais de duas toneladas de medicamentos ao descarte correto.
CRICIÚMA – SC MACHADO, M., 2020	Farmácia solidária de bairro distribui medicamentos gratuitos para a comunidade - O estoque de medicamentos é formado por doações de pessoas que perderam seus familiares e amostras grátis cedidas por médicos, basicamente. Hoje a farmácia conta com o cadastro de 290 pessoas que necessitam de remédios e possuem o receituário médico para uso dos mesmos. Para participar é necessário ser morador de Criciúma e apresentar documentos com foto. Para se manter a farmácia conta com a colaboração de empresários que respondem pelo pagamento do aluguel, e demais despesas do local, sem um sistema para controle do estoque, os cadernos são a solução.

Fonte: Os autores, 2021



**Tabela 2.** Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Critérios	
Inclusão	Exclusão
Estudo ou resumo	Estudo ou resumo
Original	Fora do período de pesquisa
Quantitativo	Duplicidade
Descritivo	Em idioma diferente de Português e Inglês
Exploratório	Não diretamente relacionado com o tema

Fonte: Os autores, 2021

**Tabela 3.** Resumo dos estudos selecionados sobre como evitar o desperdício de medicamentos

Citação	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
<b>A. Estudos sobre Farmácia solidária</b>				
BRESOLA; BECKER, 2012	Caracterizar os medicamentos doados à Farmácia Solidária.	Entrevista estruturada	55 entrevistados. 183 especialidades farmacêuticas doadas. 86,9% estavam dentro do prazo de validade.	A Farmácia Solidária trabalha para minimizar sobras e contribuir com o uso racional de medicamentos.
MAZETTE, D. L. S.; SILVA, B; O., 2018	Arrecadas medicamentos para serem doados.	Coleta de materiais, avaliação de qualidade e doação de medicamentos.	72,8% doações de hospitais, 20,7% de farmácias regionais. Medicamentos recebidos: anti-hipertensivos (18%), anticoncepcionais (9%) e antidepressivos (7%).	As ações do projeto podem atingir a população que mais necessita de acesso a medicamentos.
SILVA <i>et al.</i> , 2021	Identificar os impactos sanitários, ambientais e socioeconômicos gerados por uma iniciativa de captação e redistribuição de medicamentos doados.	Estudo relativo ao 1º ano de atividade da Farmácia Solidária na cidade de Uberaba – MG.	18.879 atendimentos, 3.995 foram medicamentos de doações. Economia indireta de R\$ 311.549,01 para a Administração Pública.	O acesso a medicamentos na promoção, proteção e recuperação da saúde possui grande relevância e está ladeado por desafios diversos.
<b>B. Estudos sobre desperdício de medicamentos e descarte inadequado</b>				
CASTILHO <i>et al.</i> , 2011	Levantar os diferentes tipos de desperdício, suas causas e sugestões para eliminá-los.	Estudo descritivo, abordagem quantitativa realizado em um Hospital Universitário da Universidade de São Paulo	36% dos desperdícios foram de materiais. 13% representam os medicamentos. O custo do desperdício anual com materiais nas unidades estudadas pode girar em torno de R\$ 479.262,86.	Levantar fontes, causas e sugestões foi o primeiro passo do processo de minimização de desperdício.
ALENCAR <i>et al.</i> , 2014.	Discutir a percepção dos trabalhadores de saúde em relação ao descarte de medicamentos e analisar como ocorre essa prática em Unidades de Saúde da Família (USF)	Estudo qualitativo e exploratório. Entrevistas semiestruturadas e observação sistemática	Pouca compreensão dos trabalhadores quanto ao descarte adequado, execução de práticas divergentes dos dispositivos legais e desarticulação entre a vigilância sanitária e os demais serviços de saúde.	A elaboração de estratégias efetivas deve envolver desde a gestão até a prescrição e o uso de medicamentos.
BRITO; BARROS, 2015	Compreender a aquisição dos medicamentos pelo setor público, estabelecer um paralelo entre a compra e desperdício destes medicamentos.	Método exploratório	Administração pública disponibiliza profissionais capacitados para gerenciar o processo, cuidados com o armazenamento, controle de estoque que impedem que os medicamentos cheguem as mãos da população que necessita.	A aquisição de medicamentos no setor público é uma das peças que contribuem para o sucesso e a credibilidade dos serviços farmacêuticos.
CAMPANHER, R., 2016	Analisar a percepção do empresário de drogarias de São João da Boa Vista sobre o papel de seu estabelecimento	Estudo de campo quantitativo, descritivo, analítico e aplicado com	Das 26 drogarias visitadas, 100% estão conscientes do problema ambiental ocasionado pelo descarte inadequado de medicamentos. 92,3% acreditam	Os empresários de drogarias apresentam-se dispostos a implantarem a Logística Reversa de medicamentos (84,6%),

	frente à Logística Reversa de medicamentos.	delineamento transversal. Questionário de caracterização.	no potencial educativo de seu estabelecimento para a população.	desde que não incida um aumento nos custos da empresa.
NAKAZON E <i>et al.</i> , 2016	Analisar medicamentos, incluindo forma de apresentação e preço, visando adequar o produto comercializado à prática de prescrição médica.	Levantamento de drogas prescritas clinicamente. Análise de custos comparando os medicamentos genéricos dos de referência.	Diversos medicamentos mostraram desajuste à prescrição médica. Desperdício de 2 a 8 comprimidos e variação do prejuízo de R\$ 0,32 a R\$ 13,76.	Medicamentos estão em desajuste com a prescrição médica.
RAMOS <i>et al.</i> , 2017	Analisar a forma como a população do DF realiza o descarte de medicamentos	Estudo exploratório de corte transversal baseado em entrevistas	Dos 393 entrevistados, 78,9% praticam o descarte inadequado. Motivo é o prazo de validade (62,9%). 80,7% relatou não ter recebido informação sobre o descarte adequado de medicamentos.	Necessidade de informação e sensibilização.
GOMES, A. C., 2018	Analisar no período entre 2014 a 2016, os valores (R\$) de medicamentos oncológicos desperdiçados em uma Clínica de Oncologia.	Análise semanal das sobras desprezadas de medicamentos não utilizados no tratamento dos pacientes.	Desperdício de medicamentos representou: 2,66% (R\$ 87.963,8507 reais) em 2014, 3,2% (R\$ 96.278,25 reais) em 2015 e 3,00% (R\$ 96.268,81 reais) em 2016.	Estratégias para melhorar a gestão logística do setor da farmácia.

Fonte: Os autores, 2021

indicam que a aquisição de medicamentos é realizada sem a utilização de parâmetros concretos para a mensuração da oferta conforme a demanda. Dessa forma, os medicamentos podem ser adquiridos em quantidade muito superior á necessária, levando a perdas e desperdícios de recursos, resultantes da necessidade de descartar produtos com prazo de validade expirado. No entanto, sem considerar a demanda, também é possível a aquisição insuficiente de medicamentos, prejudicando o acesso da população e a efetividade do tratamento (VOLPATO; PADIAL, 2014).

Outras ações que poderiam minimizar o desperdício de medicamentos são: dar atenção a distribuição de amostras-grátis e não de maneira aleatória, a mudança ou interrupção do tratamento sem avaliação adequada, a dispensação de medicamentos na quantidade ideal para o tratamento do paciente, e a eficácia no gerenciamento do estoque de medicamentos por estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2011).

O Projeto Farmácia Solidária, assim como a conscientização da população através do uso racional de medicamentos são estratégias para evitar o desperdício de medicamentos. O Projeto faz a coleta e o profissional farmacêutico desempenhando seu papel, analisando os medicamentos recebidos, orientando e conscientizando a população quando ao uso correto, adequado e seguro de medicamentos, conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4.** Estratégias para evitar o desperdício de medicamentos

<b>Estratégias para evitar o desperdício de medicamentos</b>
Compra em quantidade adequada
Controle na distribuição de medicamentos
Descarte adequado
Data de validade não muito próximo
Conscientização da população
Minimizar o uso irracional de medicamentos
Controle nas vendas para a população
Controle de estoque
Distribuição de maneira aleatória de amostras grátis
Local adequado de armazenamento

É indispensável que o prescritor esteja atendo a prescrição correta, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento. Que tenha disponibilidade de modo apropriado, com preço acessível, que os critérios de qualidade sejam exigidos, que se dispense em condições adequadas, com orientação e responsabilidade, que seja cumprida a terapia já prescrita, da melhor maneira possível (BRASIL, 2001). Desse modo, o desperdício seria minimizado.

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados permitem inferir que o Projeto Farmácia Solidária tem forte potencial, no entanto, existem muitos pontos a serem trabalhados para conscientização da população em geral e evitar o desperdício de medicamentos.

Foram utilizadas como estratégias para evitar o desperdício o uso racional de medicamentos, o descarte adequado para evitar futuros problemas ambientais, os cuidados na hora da compra ou dispensa de medicamentos, em relação a quantidade, data de validade, uso correto e seguro até o fim do tratamento, assim como locais adequados para armazenamento.

Além disso, os estudos mostram que o desperdício de medicamentos, por diversos fatores são altos, o que apresenta gastos excessivos que poderiam ser investidos em outros aspectos da saúde. Assim, os gastos a saúde pública, privada e ao consumidor poderiam diminuir significativamente, mostrando vantagens para todos os setores.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, T. O. S. *et al.* Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2157-2166, 2014.
- AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p.733-736, 2008.
- BANCO MUNDIAL. Governança no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil: melhorando a qualidade do gasto público e gestão de recursos. Washington: Banco Mundial, 2007.
- BRANDÃO, A. Serviços Farmacêuticos evitam desperdícios para os cofres dos Municípios e trazem benefícios a saúde das populações. **Revista Pharmacia Brasileira**, 2010.
- BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: Artigo 196. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Descarte de Medicamentos: responsabilidade compartilhada. Brasília: Anvisa; 2011.
- BRESOLA, J.; BECKER, I. R. T. **Caracterização das doações provenientes de estoques domiciliares de medicamentos à farmácia solidária.** **Clinica Integrada de Saúde**, Extremo Sul Catarinense, SC, p. 16. 2012.
- BRITO, P. S.; BASTOS, F. M. Aquisição de medicamentos: um paralelo entre a compra e o desperdício dos medicamentos adquiridos pelo setor público. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v.1, n. 01, p. 57-71, 2015.
- BLATT, C. R.; SANTOS, R. I., BUENDGENS, F. B. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Gestão da Assistência Farmacêutica. Educação a distância. Logística de medicamentos — Florianópolis, SC: UFSC, 2015. 116 p.
- BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 30, n. 2, p. 75-82, 2009.
- CASTILHO *et al.* Levantamento das principais fontes de desperdício de unidades assistenciais de um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**, n. 45, p. 1613-20, 2011.
- CASTILHO, V.; GONÇALVES, V.L.M. Gerenciamento de recursos materiais. In: Kurciant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p. 155-67.
- CAMPANHER, R. **Descarte adequado de medicamentos: percepção socioambiental do empresário de drogarias frente à Logística Reversa.** Dissertação (Educação, Ambiente e Sociedade). São João de Boa Vista – SP, 79p, 2016.

COOPER, J. A. *et al.* Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy in older people: a Cochrane systematic review. **BMJ Open**, v. 5, n. 12, 2015.

ENEFAR. Campanha 5 de maio pelo uso correto de medicamentos. Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia, 2013.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I., SEIXAS, L.J. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Rev Bras Farm.** V. 90, n. 1, p. 64-8, 2011.

FEUSER *et al.* Farmácia solidária sob o olhar da extensão universitária: conectando educação e cuidado em saúde. **CATAVENTOS**, v.10, n.2, p.123-135, 2018.

GOMES, A. C. **Análise do desperdício de medicamentos oncológicos em uma clínica privada no município de Recife – PE.** Dissertações de Mestrado - Gestão e Economia da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 103 p. 2018.

MACHADO, M. Farmácia solidária de bairro distribui medicamentos gratuitos para a comunidade. CRICIÚMA – SC, 27/10/2020. <https://bairroscricuma.com.br/saude/farmacia-solidaria-de-bairro-distribui-medicamentos-gratuitos-para-a-comunidade/> Acessado em 30/03/2021 as 12:43.

MAZETTE, D. L. S.; SILVA, B. S. Medicamentos arrecadados pelo projeto farmácia solidária Sinop- MT. **Anais do IX Seminário Regional da Extensão Universitária da Região Centro Oeste.** 2018.

MEDEIROS, M. S. G; MOREIRA, L. M. F.; LOPES, C. C. G. O. Descarte de medicamentos: programas de recolhimento e novos desafios. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 35, n. 4, p. 651-662, 2014.

NAKAZONE, M. A. *et al.* Quantificação do desperdício de medicamentos na prática clínica. **Arq Ciênc Saúde**, v. 13, n. 2, p. 75-81, 2016.

OLIVEIRA, M. G. *et al.* Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatr Gerontol Aging**, p. 1-14, 2016.

PAYNE, R. A. Prescribing safety: the case of inappropriate medicines. **Br J Gen Pract.**, v. 61, n. 590, p. 542-3, 2011.

RAMOS *et al.* Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. **Ambient. soc.** v. 20, n.4, p. 149-174, 2017.

ROCHA, B.S. *et al.* Caracterização dos medicamentos descartados por usuários da Farmácia Popular do Brasil/Farmácia Escola da UFRGS. Porto Alegre: Faculdade de Farmácia; UFRGS; 2009.

SILVA, R. C. *et al.* Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Rev Med**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012.

SILVA, L. B. *et al.* Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE**, v. 16, n. 2, p. 27-36, 2015.

SOUSA, C., 2019. Projeto Farmácia Solidária é modelo para municípios vizinhos. 2019. UBERABA – MG. <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,46322> acessado em 30/03/2021 as 11:58.

SGORLA, C. Projeto Farmácia Solidária arrecada remédios em Flores da Cunha. <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/projetofarm%C3%A1ciasolid%C3%A1ria-arrecada-rem%C3%A9dios-em-flores-da-cunha-1.385120>. Acessado em 26/03/2021 as 11:17, FLORES DE CUNHA – RS, 2019.

VOLPATO, D. C.; PADIAL, R. B. Avaliação da assistência farmacêutica em municípios de uma regional de saúde do paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 221-232, 2014.

**Farmácia Solidária é proibida de doar amostras de remédios. Youtube.** 25 de jul. de 2018 <https://www.youtube.com/watch?v=1XCceKk1bvA>, acessado em 30/03/2021 as 11:54. SETE LAGOAS – MG, 25/06/2018

Projeto de lei Farmácia Solidária é protocolado na Assembleia Legislativa. FARROUPILHA – RS, 26/03/2020. <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/politica/noticia/2019/03/projeto-de-lei-farmacia-solidaria-e-protocolado-na-assembleia-legislativa-10882354.html> Acessado em 30/03/2021 as 12:34.

*World Health Organization. The rational use of drugs: report of the conference of experts.* Nairobi 1985 Jul 25-29. Geneva: WHO; 1987.